



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUIZ CARLOS MARTINS DOS SANTOS

**O DEVER DE CASA E A ATUALIDADE DE SUA IMPORTÂNCIA NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ESTUDANTE-FAMÍLIA:** um olhar sobre o primeiro ciclo do ensino
fundamental em uma escola Municipal do bairro da Terra-firme.

BELÉM/PA
2018

LUIZ CARLOS MARTINS DOS SANTOS

**O DEVER DE CASA E A ATUALIDADE DE SUA IMPORTÂNCIA NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ESTUDANTE-FAMÍLIA:** um olhar sobre o primeiro ciclo do ensino
fundamental em uma escola Municipal do bairro da Terra-firme.

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade
Federal do Pará como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder G. de
Freitas.

**O DEVER DE CASA E A ATUALIDADE DE SUA IMPORTÂNCIA NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ESTUDANTE-FAMÍLIA:** um olhar sobre o primeiro ciclo do ensino
fundamental em uma escola Municipal do bairro da Terra-firme.

LUIZ CARLOS MARTINS DOS SANTOS

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade
Federal do Pará como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Klineyder Gomes de Freitas (ICED/UFPA)
(Orientador)

Prof.^a. Dr.^a Sônia Maria Maia de Oliveira (ICED/UFPA)
(Examinadora)

Prof. Mestrando Raimundo Nonato Leite de Oliveira (ICED/UFPA)
(Examinador)

Data da defesa em: 06/08/2018.

Conceito: _____.

BELÉM/PA
2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, o autor e consumidor de todo o universo. A ele toda a honra e glória e força e louvor, porque ele é bom e a sua misericórdia dura para sempre. Ele é quem me faz triunfar sobre todas as intempéries da vida e faz a minha esperança ir para além desta esfera material.

À minha família, meu bem maior. Começando por minha esposa e companheira, por ter me dado força e incentivo, inclusive financeiro, para abrir mão de uma carreira profissional construída ao longo de vários anos para me dedicar a uma área que me causa prazer; a saber, o ensino. A minha filha, porque a Bíblia sagrada nos ensina que os nossos filhos são como flecha na mão do arqueiro e isso me inspira a aplicar esforços principalmente na contribuição que posso e devo dar em sua educação para que ela possa ir além.

Aos meus pais e irmãos. Meu pai, que partiu para o Senhor neste ano de 2018 deixando muitas saudades; ele que sempre se alegrou com minhas alegrias, te amo para sempre. Minha mãe, ora o que dizer, mulher guerreira mãe de dez filhos, que Deus continue lhe dando forças até o fim, obrigado por tudo. Aos meus irmãos, principalmente a minha irmã Joana que por algum tempo me acolheu em sua casa como a um filho, e aos demais que também auxiliaram de várias formas no meu desenvolvimento e educação. Amo muito todos vocês.

Aos meus amigos dentro e fora da faculdade, dos quais faço questão de citar a estimada amiga Jacqueline Almeida da Silva que sempre se dispôs em auxiliar a todos da nossa famosa turma 315; inclusive a mim. As também amigas Ana Karine Casanova e Evanilde Silva, grandes parceiras de trabalhos acadêmicos e para não me estender, deixo o meu abraço e votos de saúde, sucesso e felicidades à todos, sem exceção.

A todos os professores do curso e principalmente ao meu professor e orientador Leandro Klineyder. Sendo um dos professores que mais me inspiraram nesta jornada. Obrigado por ter me aceitado como seu orientando e principalmente por ter se mobilizado até em seu período de férias para providenciar a minha defesa, que Deus lhe pague. Desde já deixo meus agradecimentos aos professores da banca Sônia Maria Maia de Oliveira e Raimundo Nonato Leite de Oliveira. Também não poderia deixar de agradecer ao professor Genylton e a todo o grupo de pesquisa do Includere, foi uma experiência única participar desta equipe.

Ao Pastor Ivánias de Oliveira, bem como a todos os amados irmãos da Assembleia de Deus da Ligação, da qual sou membro, que sempre intercedem a Deus por mim. Enfim, a todos os que direta ou indiretamente me ajudaram a chegar aqui. Dou graças a Deus pela vida de todos vocês. Que todos nós possamos sempre ir além, buscando em primeiro lugar a coroa incorruptível que só podemos alcançar na pessoa de Cristo Jesus, nosso Senhor.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”.

Provérbios 1.7

O DEVER DE CASA E A ATUALIDADE DE SUA IMPORTÂNCIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE-FAMÍLIA: um olhar sobre o primeiro ciclo do ensino fundamental em uma escola Municipal do bairro da Terra-firme.¹

Luiz Carlos Martins dos Santos²

RESUMO

Este artigo aborda a importância da aplicação do dever de casa no ensino fundamental e mais especificamente no seu primeiro ciclo. Para tal, apresenta, de forma muito breve, a perspectiva de alguns autores que já dialogaram sobre a temática e avança para uma pesquisa de campo. O dever de casa geralmente é um tema pouco discutido no Brasil e o fato de haver um certo consenso quanto a sua aplicação, não implica dizer que não hajam diversas tensões envolvidas neste diálogo; principalmente quando, a partir de um enfoque sociológico, analisamos os impactos que esta atividade causa na relação família e escola e vice-versa; daí o objetivo de focar nas interações que envolvem esta prática. A pesquisa foi desencadeada por questões do tipo: quais os limites e vantagens da utilização do dever de casa? Qual a opinião de professores, estudantes e familiares em relação à sua importância? Na atualidade ainda se faz importante a aplicação deste?. A metodologia utilizada foi a de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo um levantamento bibliográfico, aplicação de questionários, bem como um estudo de caso com observações e entrevistas informais com os atores sociais envolvidos. A pesquisa constatou que o caminho para a melhoria do ensino não passa pela abolição do dever de casa sendo este uma importante ferramenta de extensão do aprendizado e o principal elo entre família e escola. Portanto é válido investir nesta relação que deve configurar-se como uma via de mão dupla, articulando os conteúdos escolares ao espaço de vivência dos educandos a fim de conceber um estudante não só consumidor, mas também produtor de conhecimentos. Por fim, é fato que as pesquisas precisam continuar avançando no estudo deste assunto.

Palavras-chave: Dever de casa. Ensino. Escola. Família. Estudante.

¹ Artigo elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA (Campus Belém). Orientado pelo Prof. Dr. Leandro Klineyder G. de Freitas da Faculdade de Educação/ICED/UFPA. Defendido em 06/08/2018.

² Graduando do curso de Pedagogia (Campus Belém) da Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: luizparforufpa@gmail.com.

**THE HOMEWORK AND THE PRESENTITY OF ITS IMPORTANCE IN THE
TEACHER-STUDENT-FAMILY RELATIONSHIP: a look at the first cycle of
elementary education in a municipal school in the neighborhood of Terra-firme.**

Luiz Carlos Martins dos Santos

ABSTRACT

This article discusses the importance of applying homework in elementary school and more specifically in its first cycle. To this end, it briefly presents the perspective of some authors who have already discussed the subject and advances to field research. Homework is generally a topic barely discussed in Brazil and the fact that there is some consensus as to its application does not mean that there are not several tensions involved in this dialogue; especially when, based on a sociological approach, we analyze the impacts that this activity causes in the relationship between family and school and vice versa; hence the objective of focusing on the interactions that involve this practice. The research was triggered by questions such as: what are the limits and advantages of using homework? What is the opinion of teachers, students and family members regarding their importance? Is it still important to apply this? The methodology used was that of exploratory research, with a qualitative and quantitative approach, involving a bibliographical survey, application of questionnaires, as well as a case study with informal observations and interviews with the social actors involved. The research found that the way to improve education is not the abolition of homework and this is an important tool to extend learning and the main link between family and school. It is therefore valid to invest in this relationship, which must be configured as a two-way street, articulating the school contents to the living space of the students in order to conceive a student not only consumer but also producer of knowledge. Finally, it is a fact that research needs to continue advancing in the study of this subject.

Keywords: Homework. Teaching. School. Family. Student.

1 INTRODUÇÃO

Dever de casa, tarefa de casa, lição de casa, atividade de casa ou simplesmente “Para casa”. Todas estas palavras convergem para uma mesma prática comumente aplicada pelas escolas e mais especificamente pelos professores na aprendizagem dos alunos. Neste trabalho utilizei prioritariamente a expressão “Dever de casa”, pois além de recorrente nas literaturas, ainda é bastante utilizada e compreendida para a prática a que se refere.

O dever de casa é uma prática aceita pela maioria das pessoas na sociedade, portanto reconhecida como ferramenta educacional válida. Este consenso, não implica na inexistência de uma série de nuances em torno de sua aceitação, envolvendo desde aspectos cognitivos até os sociais e financeiros. Portanto, faz-se necessário um olhar mais aprofundado sobre o tema, buscando conhecer as problemáticas que giram em torno do assunto, bem como, uma compreensão que se aproxime da realidade objetiva, visando encontrar as melhores formas de interagir com o mesmo, comparando a forma como este é concebido na visão de pais, professores e alunos no sentido de otimizá-lo como ferramenta de ensino. “É inegável que a tarefa de casa tem sido amplamente adotada como ferramenta pedagógica, entretanto pouco se estuda, se questiona ou se problematiza sobre o tópico”. (MENEZES, 2012, p. 96).

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão desta ferramenta pedagógica que tem demonstrado sua importância, mas que também tem sido foco de duras críticas por conta das tensões geradas em seu entorno, o que desencadeou questões do tipo: quais os limites e vantagens da utilização do dever de casa? Qual a opinião de professores, estudantes e familiares em relação à importância do dever de casa? Na atualidade ainda se faz importante à aplicação deste? É o que procuro responder ao longo deste trabalho. Para tal, procedi com uma análise de fontes bibliográficas; relacionando-as com o panorama atual. Silva, Picchioni e Cascapera (2009, p. 327) afirmam que “De acordo com os estudos canadenses, temos que: até os 10, 11 anos, há a necessidade de um maior envolvimento dos pais e, portanto, uma maior necessidade do apoio afetivo e da comunicação entre os envolvidos”.

O objetivo principal deste trabalho é verificar a atual importância do dever de casa como ferramenta pedagógica e sua relevância social, uma vez que o planejamento e execução deste é feito prioritariamente na interação entre professores estudantes e seus respectivos familiares. Em vista disso, faz-se necessário analisar as problemáticas que giram em torno de seu planejamento e execução e verificar qual a relevância do tema na perspectiva desta tríade, no sentido de descobrir que aspectos precisam ser aperfeiçoados visando o sucesso de sua

aplicação, bem como para a compreensão da importância de aplicá-lo ou não na atualidade da prática docente. Pretendo também com este trabalho, despertar os leitores para a relevância desta temática, a fim de que o assunto possa ser aprofundado em pesquisas posteriores.

A metodologia adotada foi a de pesquisa quantitativa (aplicação de questionários) e qualitativa (observações e análises), de natureza exploratória, auxiliada por um estudo de caso.

Para Severino, (2007, p. 123) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Leal e Souza (2006) acrescenta que a pesquisa exploratória, visa proporcionar maior familiaridade com o problema objetivando torná-lo explícito ou construir hipóteses e Pinheiro (2010, p. 21) diz que “A pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”.

Após definido o tipo de pesquisa procedi com uma revisão de literatura. Severino também descreve o que vem a ser a revisão de literatura:

Este é o momento de se referir então aos estudos anteriores já feitos sobre o tema para assinalar suas eventuais limitações e destacar assim a necessidade de se continuar a pesquisá-lo e as contribuições que seu trabalho dará. Justificando-o desta maneira (SEVERINO, 2007, p. 130).

Para dar suporte a pesquisa, planejei a utilização de um questionário, a ser aplicado em professores pais e alunos no primeiro ciclo do ensino fundamental com o intuito de analisar, de maneira comparativa suas respectivas opiniões sobre a temática. Ainda no esforço de favorecer a compreensão do trabalho, fiz um breve estudo de caso, onde solicitei para observação, uma sala de cada um dos anos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Ou seja, uma sala do 1º ano, uma do 2º ano e uma do 3º ano.

Estes métodos foram utilizados no intuito de lançar mão da literatura disponível sobre a temática, relacionando-a com a interpretação dos dados obtidos pelos questionários aplicados e das observações realizadas na respectiva escola, na busca de constatar a atual importância desta ferramenta; de modo a contribuir com docentes e futuros docentes na utilização desta, bem como em despertar uma reflexão nestes profissionais, a fim de que se sintam estimulados a buscar as melhores formas de aplicá-la.

O primeiro tópico deste artigo é esta **Introdução** que apresenta os contornos que delimitaram o seu desenvolvimento e faz uma apresentação geral do trabalho. O segundo tópico intitulado **O Dever de casa e suas implicações**, fundamentando-se em autores que já dialogaram sobre a temática, busca fazer uma apresentação histórica do tema, uma sinopse de

alguns dos resultados já obtidos pelos pesquisadores em seus estudos bem como desenvolver alguns conceitos envolvidos nele. O terceiro tópico, intitulado *Um olhar sobre a prática do dever de casa em uma escola pública municipal do bairro da Terra-firme*, traz os resultados da pesquisa de campo que envolveu a aplicação dos questionários, bem como a interpretação dos dados obtidos, dialogando com observações feitas dentro e fora de sala e entrevistas informais com os atores envolvidos no processo, com o intuito de analisar, de maneira comparativa a opinião daqueles que se envolvem no planejamento, execução e acompanhamento do dever de casa. O quarto tópico deste trabalho intitulado: *Algumas reflexões*, busca fazer alguns apontamentos sobre a importância de se manter esta ferramenta na prática docente, bem como dialogar sobre as melhores formas de empregá-la. No último tópico deste artigo intitulado *O que se conclui*, faz-se uma breve retomada dos caminhos percorridos na pesquisa, indicando seus resultados e as considerações finais.

2 O DEVER DE CASA E SUAS IMPLICAÇÕES

Dentre os trabalhos pesquisados, a definição que adotei para conceituar o dever de casa é aquela que também é recorrente nos trabalhos já existentes, a saber: “O dever de casa é aqui considerado como toda a atividade pedagógica elaborada e proposta por professores, destinada ao trabalho dos alunos fora do período regular de aulas” (FRANCO, 2002, p. 75).

O dever de casa é tradicionalmente reconhecido como uma ferramenta pedagógica que serve como extensão e complementação do aprendizado iniciado em sala de aula, auxiliando os alunos a desenvolverem a capacidade de análise e síntese, bem como a autonomia, independência, disciplina e responsabilidade. Outra definição interessante é a que segue:

Tradicionalmente, o dever de casa é considerado uma estratégia de ensino: de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios. Seu conteúdo geralmente restringe-se ao currículo escolar, incluindo às vezes eventos familiares e comunitários, ou programas de televisão, como atividades de enriquecimento curricular ou estratégia de conexão das matérias escolares com a vida cotidiana. (CARVALHO, 2003, p. 1).

Destaquei de forma muito breve algumas das pesquisas que já foram realizadas, dentre as quais cito: Nogueira (1998), que enfoca o dever de casa como violência consentida que serve de pretexto para castigar e privar a criança; Carvalho (2000), que defende o dever de casa como uma prática que integra as relações família-escola e a divisão do trabalho educativo entre estas instituições, objetivando ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade para além do tempo e do espaço escolar; Franco (2002) que descreve e analisa a

atuação de familiares em relação ao dever de casa; Fernandez (2006), que discute as implicações do envolvimento dos familiares na tarefa escolar; Henriques (2006), que em sua pesquisa, apesar de fazer vários apontamentos críticos ao dever de casa, afirma que a discórdia não reside na aplicação em si do dever e sim no modelo como é aplicado que utiliza práticas curriculares que privilegiam a cultura do aluno médio e esquecem os extremos; Moraes (2006), que problematizou as práticas educativas familiares no apoio ao dever de casa.

Resende (2006) constata um consenso em relação à importância do dever de casa, denuncia a desigualdade de condições familiares para o acompanhamento e conclui que existe uma complexidade nesta prática aparentemente banal; Resende (2008) levanta diversas questões que surgem em decorrência do dever de casa, afirmando também que este é um tema complexo que precisa ser melhor investigado, pois ao mesmo tempo em que pode ser favorável para o aprendizado também pode fomentar um processo de exclusão social; Carneiro (2010) levanta diversos efeitos positivos e negativos do dever de casa e conclui que o tema é complexo e as pesquisas precisam ser aprofundadas; Silva (2012) questiona se o dever de casa vale realmente a pena e por fim defende a permanência deste, ainda que com ressalvas, principalmente pela sua importância na relação escola e família atuando no fortalecimento dos laços familiares e integrando dois universos compatíveis entre si: família e escola.

Lima (2013) afirma que ainda que antiga, a temática do dever de casa tem sido muito pouco explorado no Brasil e isto se evidencia nas produções acadêmicas sobre o assunto o que segundo Paula (2000) tem levado muitos pesquisadores a recorrer à literatura internacional, principalmente a americana. Resende (2006) afirma que para além das tensões, é um consenso que o dever de casa é uma tarefa importante e necessária, ela também aborda a importância do acompanhamento familiar e os conflitos que permeiam esta relação. Aliás, para uma boa compreensão da real importância da relação família e escola pela educação do indivíduo, dentro de um enfoque sociológico, os apontamentos de Enkvist (2014) são esclarecedores.

De acordo com a literatura pesquisada, as ocorrências mais antigas da prática do dever de casa surge, segundo Foyle (1992), por volta do ano de 1700 nas escolas dominicais. Mais tarde, por volta de 1860 as escolas públicas elementares se apropriaram do dever de casa como uma prática regular. Porém é a partir do século XX que o dever de casa vai ser palco de diversos movimentos de prós e contras, chegando a ser considerada uma pressão desnecessária ou até mesmo uma violência consentida contra as crianças. Esta desavença

também se deu por conta desta prática ter se firmado como uma atividade para crianças de classe média, uma vez que as de classe baixa não tinham tempo nem recursos para tal.

A participação das famílias nas escolas, inclusive nas públicas, vêm sendo incentivada principalmente a partir da década de 90 pela política de reforma educacional neoliberal. Esta participação está pautada principalmente na interação com o dever de casa; sendo este, em diversos lugares, adotado até no jardim de infância, chegando ao ponto de algumas escolas fazerem publicações midiáticas dos resultados do dever de casa. É preciso tomar cuidado com esta política que tem gerado lucro para a iniciativa privada e tensões principalmente para as famílias de baixa renda, gerando efeitos perversos e fazendo a avaliação dos estudantes quase que corresponder ao desempenho da família, favorecendo um discurso etnocêntrico e classicista consistindo, Como diz Carvalho (2006, p. 88) “numa estratégia de regulação da vida privada pela política pública, através da instrução ou disciplinamento da família pela escola, via prescrição, explícita e implícita de práticas parentais”.

O dever de casa é uma ferramenta utilizada quase que diariamente por professores principalmente os dos anos iniciais do ensino fundamental quando a criança ainda é bastante dependente dos sujeitos em seu entorno e apesar de sua importância pedagógica e reconhecimento, a prática do dever de casa costuma ser permeada por tensões entre os envolvidos. Ao mesmo tempo em que para professores e pais o dever de casa configura-se como uma importante ferramenta de aprendizado, para alguns alunos não passa de uma tarefa maçante e indesejável que se pudessem, não a fariam.³ Muitas famílias reclamam inclusive da professora passar dever de casa sobre assuntos que ela não desenvolveu em sala, deixando como que na responsabilidade da família ensinar aquele conteúdo. Carvalho e Burity (2006, p. 44) Chegam a indicar em sua pesquisa que “Os dados apresentados sugerem que o remédio (dever de casa) pode estar funcionando como veneno para algumas crianças, mães e lares”. Ainda discorrendo sobre as tensões que decorrem deste processo temos que:

Enquanto, para algumas famílias, esse é um processo tranquilo e até mesmo prazeroso, para outras é vivido com tensões e desgastes. Algumas vezes, essa variação é identificada não apenas entre duas famílias, mas dentro de uma mesma, em relação a dois filhos diferentes. Trata-se de uma relação que depende do perfil de cada criança, de usar facilidades ou dificuldades diante dos deveres, do tipo de dever proposto pela escola, do perfil do adulto que está acompanhando, da relação desse adulto com o conhecimento e com a cultura escolar. (RESENDE, 2008, p. 393).

Fazendo uma abordagem a partir das teorias de alguns autores da sociologia, fica mais fácil entender porque existem tantas tensões envolvendo escola e família, principalmente

³ Dentre as turmas observadas não foi constatada esta inferência.

quando esta provém das classes menos favorecidas. Nesta perspectiva, vale destacar os apontamentos de Giddens (2005) quando traz as teorias de alguns autores que tratam da educação e suas relações com as desigualdades. Dentre as quais cito a teoria dos códigos de linguagem de Basil Bernstein, que segundo ele, são fatores que vão influenciar o desempenho da criança na escola, assim, a criança que chega na escola sem o código elaborado é acostumada a receber respostas limitadas o que limita a sua curiosidade, gerando dificuldades em abstrair e generalizar, bem como assimilar e contextualizar a linguagem escolar.

A teoria do currículo oculto de Ivan Illich que afirma que as escolas ensinam muito mais do que o que está disposto em seu currículo, favorecendo a manutenção do status quo, o que prejudica os menos favorecidos; a teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu, que entende a escola basicamente como um aparelho reprodutor da ideologia do estado que visa perpetuar as desigualdades. Bourdieu também trata do que ele chama de violência simbólica exercida pela escola e afirma que o sucesso ou insucesso no desempenho escolar depende da quantidade de capital cultural distribuída entre as classes. Para ele a transmissão doméstica do capital cultural é o mais oculto e determinante dos investimentos educativos. Assim a aptidão e o dom também são frutos de um investimento em tempo e em capital cultural.

Em contrapartida, Paul Willis faz uma certa crítica à teoria de Bourdieu dizendo basicamente que a escola é tudo isso que eles dizem. Mas não é só isso, ou seja, é possível vencer esse sistema e utilizá-la como ferramenta para promoção social. Baseado nesta expectativa, podemos inferir que é preciso investir na relação entre família e escola, para que através da educação os sujeitos possam continuar lutando por melhores condições de vida, e investir nesta relação, significa investir no dever de casa, pois como afirma Resende (2008, p. 387) “Parte-se do fato de que o dever de casa é a atividade escolar que mais diretamente envolve a família, especialmente quando se trata dos anos iniciais de escolarização”.

Para além das tensões, o dever de casa pode se tornar uma tarefa mais prazerosa, principalmente se houver o envolvimento da família. Servindo de diagnóstico tanto para os pais quanto para a escola e isto está fundamentado inclusive na LDB/96⁴ quando afirma que a Educação do indivíduo é um dever da família e do Estado. O dever de casa quando bem elaborado fortalece esta parceria e constitui-se como mediador desta relação.

A permanência atual do dever de casa também se justifica por diversos outros fatores como a melhoria do rendimento escolar e aproveitamento do tempo, a aquisição de disciplina

⁴ No parágrafo 2º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional.

para o estudo, o desenvolvimento da autonomia, autocontrole, raciocínio lógico entre outras tantas habilidades cognitivas. Estes e outros aspectos fazem do dever de casa um importante fator de promoção da aprendizagem da criança, além do mais, as literaturas indicam um balanço positivo entre as vantagens e desvantagens de sua utilização.

3 UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO DEVER DE CASA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DO BAIRRO DA TERRA-FIRME.

Considerando os objetivos da pesquisa, *o dever* de casa deve ser observado sob a ótica de professores, pais e alunos. Neste propósito, para a execução da pesquisa planejei inicialmente um questionário com questões de base comum a serem aplicadas à tríade e posteriormente uma sequência de observações e entrevistas informais, no sentido de verificar a importância do dever de casa nesta relação. Para a aplicação da pesquisa, foi escolhido aleatoriamente, uma escola no bairro da Terra-firme.

A Escola onde fui autorizado a executar a pesquisa chama-se “*Solerno Moreira*” e está localizada na Rua universal Nº 127 - Montese, Belém - PA, funciona em dias úteis no horário das 7h às 22h. A escola Integra a rede municipal de educação de Belém – RMEB e é mantida pela prefeitura municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC. Quanto ao espaço didático-pedagógico a escola possui oito salas de aula onde funcionam regularmente 20 turmas ao longo dos três períodos de funcionamento. A escola também dispõe de sala de recursos, quadra de esportes e área de recreação. As salas são climatizadas, possuem iluminação natural e artificial, e demais recursos em quantidades suficientes para atender a demanda. Quanto ao espaço técnico-administrativo a escola possui sala de direção, sala da coordenação pedagógica, sala dos professores, uma secretaria e ainda copa, cozinha, refeitório e banheiros. O corpo técnico-pedagógico-administrativo da escola é composto pelo Diretor, sete coordenadores Pedagógicos, secretária, 33 professores e 12 colaboradores no quadro de operacionais; totalizando 43 educadores diretos e indiretos.

A equipe da Coordenação Pedagógica demonstra ser muito competente e responsável. Através dela obtive o acolhimento necessário para realizar as atividades de observação. O Diretor da escola demonstra ser muito competente e também acolhedor. O trabalho em conjunto; da direção e da supervisão, transparece o objetivo de promover o processo de desenvolvimento da criança de forma segura e participativa, substituindo a improvisação pela ação planejada e inteligente, considerando a criança como um ser humano completo, integrando suas várias dimensões e estimulando-a na ampliação de seus conhecimentos para que seja capaz de alcançar progressivos graus de autonomia, enquanto sujeito histórico e

social. Em suma, do início ao fim, fui muito bem recebido por toda a equipe de educadores diretos e indiretos da escola, desde os porteiros até a direção, que se mostraram dispostos em contribuir com a pesquisa, ficando aqui o meu agradecimento.

Mesmo tendo tido uma boa receptividade, houveram contratempos na aplicação do questionário devido à ausência de muitas turmas pela proximidade do final do ano letivo. Por conta desses entraves a pesquisa acabou se estendendo desde o mês de dezembro de 2017 até o mês de maio de 2018, período em que consegui coletar autorizações em porcentagem razoável para aplicação dos questionários.

Para a aplicação dos questionários solicitei aleatoriamente uma turma de cada ano do I ciclo (1º ano, 2º ano e 3º ano, totalizando três turmas), nas quais foram entregues convites para todos os alunos enviarem aos seus responsáveis juntamente com o questionário dos pais e o termo de autorização para ambos participarem da pesquisa. A partir deste momento já fiquei fazendo vários dias de observação nas referidas turmas em busca da constatação da veracidade das informações apuradas nos questionários, acrescentando a isto, entrevistas informais com professores alunos, coordenadores e demais funcionários da escola a respeito da temática.

Ao longo das observações os questionários foram sendo devolvidos pelos responsáveis e após as devoluções dos termos de autorização é que também apliquei os questionários nas crianças autorizadas. O preenchimento do questionário pelas crianças se deu com o auxílio de professores da escola; isso por conta de serem ainda crianças de baixa escolaridade que se encontram em processo de alfabetização. A quantidade de questionários entregues e o percentual de devolução estão representados a seguir:

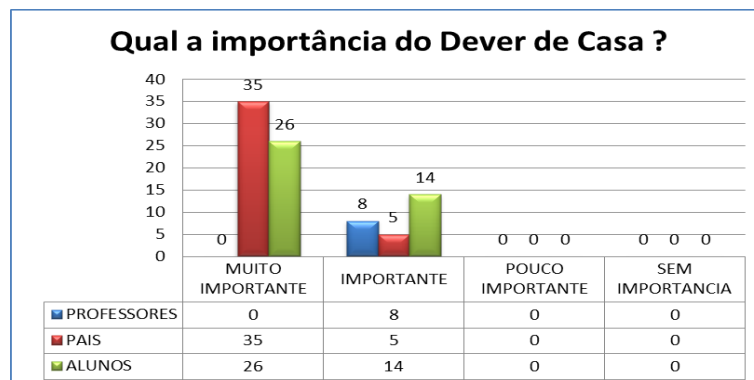
Demonstrativo de devoluções dos questionários de pais e alunos			
	Alunos na turma	Devoluções	% de devolução
1º ano	22	10	45,45%
2º ano	26	13	50%
3º ano	25	17	68%
Total	73	40	55%

Além destes, todos os professores da escola que lecionavam para turmas do I ciclo participaram da pesquisa, inclusive aqueles das turmas observadas, totalizando 8 professores.

Os questionários foram compostos com 15 perguntas de base comum, que representa na íntegra o questionário do aluno. Sendo que as perguntas de 01 a 13 fazem uma relação comum tanto a professores quanto a pais e alunos. Já as perguntas 14 e 15 são comuns a pais e estudantes. O questionário dos pais e dos professores chegou a 18 perguntas, uma vez que além daquelas de base comum, adicionei perguntas específicas para cada uma dessas categorias, sendo três questões específicas para os pais e cinco para os professores.

Apresento nos quadros a seguir, de forma conjugada, desde as perguntas de base comum até àquelas mais estritas a cada uma das categorias. Nos gráficos, as respostas dos professores estão representadas na cor azul, a dos pais na cor vermelha e a dos alunos na cor verde.

A primeira pergunta colocada no questionário foi a seguinte:



È possível observar no quadro acima que 100% dos participantes consideram o dever de casa importante ou muito importante, confirmando as pesquisas do capítulo anterior ao afirmarem haver um certo consenso sobre a importância de sua aplicação. Em uma análise mais apurada, veja que 100% dos professores consideram o dever de casa importante o que denota o seu reconhecimento como ferramenta válida no processo de aprendizagem. Para pais e alunos a importância ainda se mostra maior, uma vez que a maioria destes julgaram o dever de casa como muito importante. Estes resultados permitem inferir que para além das dificuldades, a grande maioria dos envolvidos estão de acordo com a sua aplicação.

As perguntas de dois a cinco foram as seguintes:

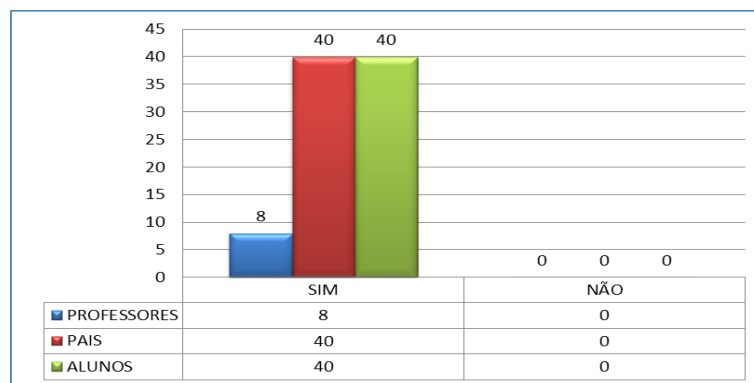
02 - Você concorda que a escola passe tarefas para fazer em casa?

03 - O dever de Casa ajuda a fixar melhor a matéria?

04 - De modo geral, o Dever de Casa melhora o rendimento escolar?

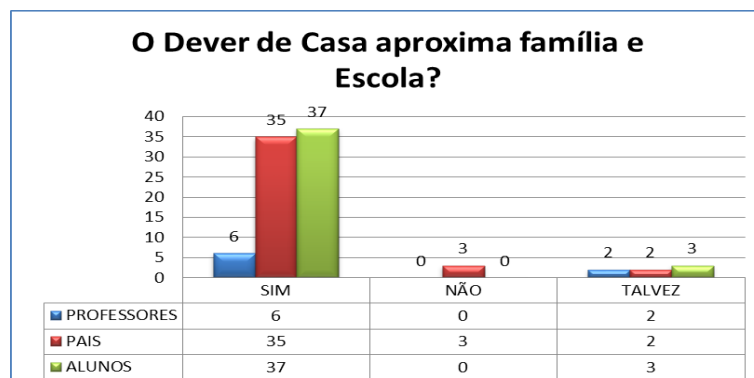
05 - O dever de casa ajuda a criança a manter uma disciplina de estudos. Ou seja, a reservar tempo e local específico para a sua execução?

As respostas das perguntas anteriores estão representadas da seguinte forma.



Estas perguntas foram insistentemente colocadas no sentido de verificar sob diversos aspectos a importância do dever de casa e eventuais posicionamentos contra a ferramenta. Como é possível observar 100% dos participantes responderam “Sim” para os questionamentos. O que evidencia que o Dever de Casa continua prevalecendo como uma ferramenta pedagógica importante na opinião de todas as categorias participantes da pesquisa e que relacionando com as teorias que se posicionam contra a sua aplicação, percebe-se que a aversão se dá mais por parte de alguns destes pesquisadores do que pelos próprios atores envolvidos.

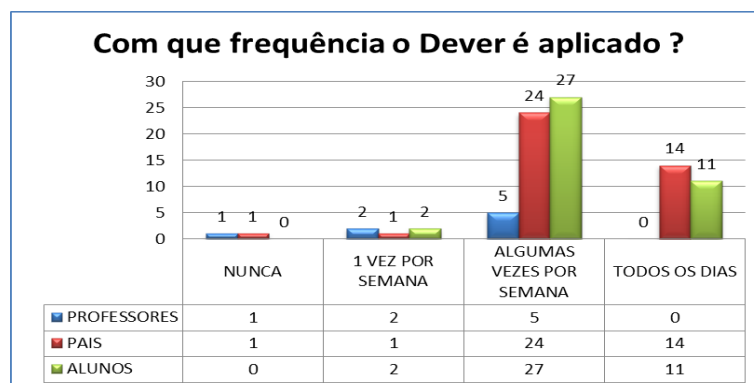
A próxima pergunta foi a seguinte:



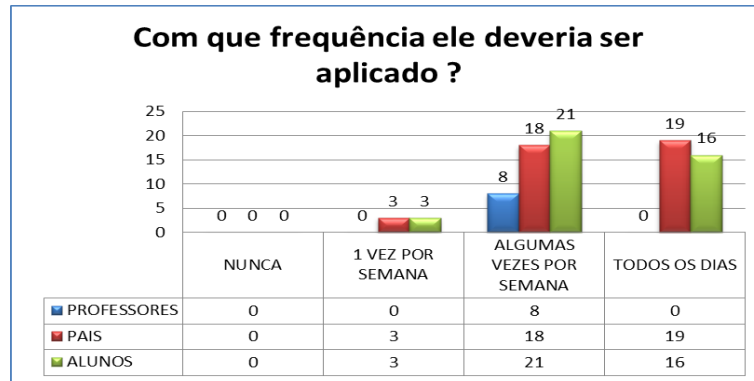
O objetivo desta pergunta foi avaliar se a tríade entende o dever de casa como uma ferramenta de aproximação entre as partes. Analisando o quadro, constata-se que mais de 75% de todos os participantes acreditam que sim, o dever de casa é uma ferramenta de aproximação entre os envolvidos. Também se observa que mesmo que em pequena proporção em todas as categorias houve a resposta talvez o que dar a entender que para alguns, não há uma certeza que de fato o dever de casa sirva para este propósito. De todas as respostas, apenas 7,5 % dos pais disseram que não, o dever de Casa não causa essa aproximação.

As respostas são favoráveis, mas como já observado no levantamento bibliográfico, faz-se necessário tomar cuidado para que a relação família e escola não se configure como uma via de mão única, onde as escolas transmitam e as famílias simplesmente absorvam, pois até em uma perspectiva macro percebe-se uma tentativa de responsabilizar e culpabilizar os familiares pelo mau desenvolvimento escolar da criança:

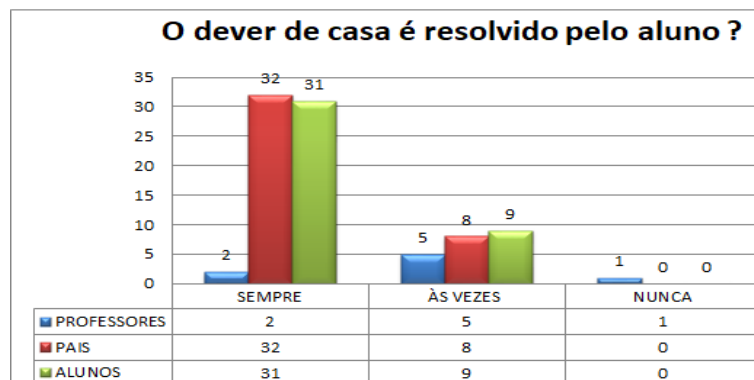
Os documentos oficiais deixam transparecer suas intenções normalizadoras e produtoras de condutas ideais. A família, tal como se apresenta de fato, é pouco ou nada valorizada pelas práticas pedagogizantes que têm como intuito principal a docilização familiar (Foucault, 1976).



A maioria das respostas indica que o dever de casa é aplicado algumas vezes por semana e isto pôde ser comprovado nas observações feitas in loco, onde alguns professores afirmam que passar atividades todos os dias da semana acaba subtraindo o tempo do professor para ensinar outros conteúdos, uma vez que é preciso planejar e corrigir os trabalhos enviados para fazer em casa.

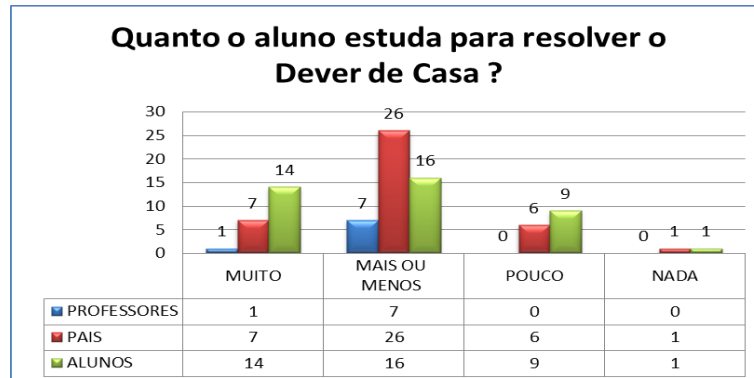


Os professores são unânimes em afirmar que o dever de casa deveria ser aplicado em alguns dias da semana. Já entre pais e alunos, as respostas se dividem entre aqueles que concordam com a aplicação algumas vezes por semana e outros que consideram que o dever de casa deveria ser aplicado em todos os dias de aula regular. Apenas 7,5 % de pais e alunos apoiam que o dever de casa deveria ser aplicado apenas uma vez por semana.

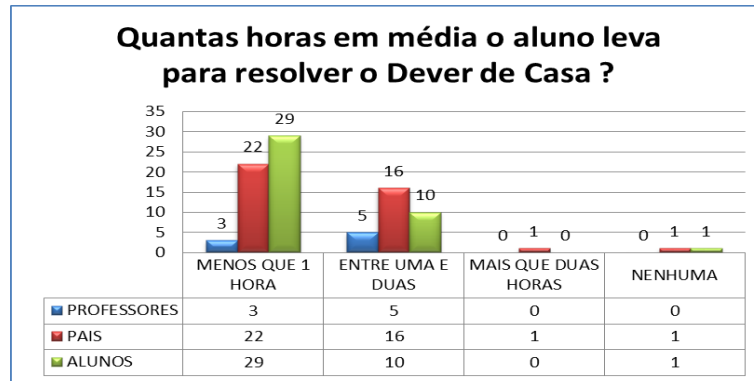


Na pergunta acima, mais de 75% dos Pais e alunos afirmam que sim, e ainda se tratando destas duas categorias; os demais responderam às vezes, reconhecendo que já houveram situações em que o dever de casa não foi resolvido pelos alunos. Em perguntas informais feitas aos alunos, estes manifestaram respostas diversas para nem sempre resolverem o dever de casa, como: “era final de semana”, “não deu tempo”, “estava brincando”, “não consegui resolver”. Já entre os professores, 2 responderam que eles sempre resolvem, mas a resposta que predominou foi “às vezes”. Esta resposta é compreensível, pois a resposta do professor envolve o coletivo, e é comum que dentro de uma mesma sala de aula tenha alunos que sempre resolvem, outros que nem sempre resolvem e até aqueles que nunca resolvem o dever, o que também pôde ser constatado nas turmas observadas. Um professor respondeu que eles nunca resolvem. Porém foi constatado que isso se dá pelo fato deste professor não prescrever dever de casa.

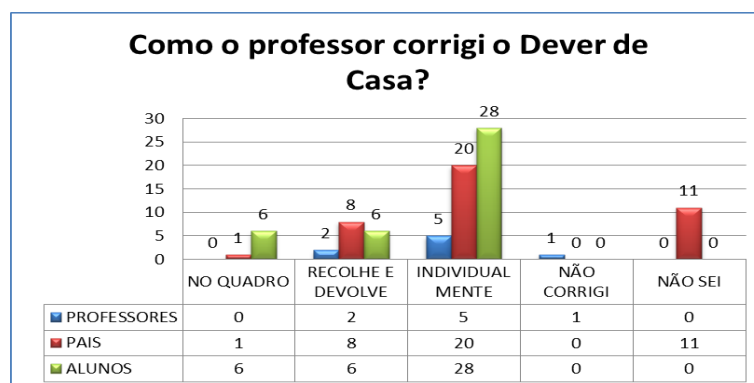
Nesta perspectiva vale destacar o trabalho de Menezes (2012) que critica o método como o dever de casa é aplicado e sugere o uso de novas tecnologias no intuito de atrair o interesse dos alunos para esta prática que ela considera importante.



O objetivo desta pergunta foi entender quanto o aluno se dedica fora da escola com a resolução do dever de casa. A grande maioria dos professores responderam mais ou menos e no argumento disseram que isto se dá pelo fato de o dever de casa se apresentar com níveis diferentes de dificuldades para a resolução, além de outros fatores. Logo, algumas vezes o aluno vai precisar de mais tempo para resolvê-lo e outras menos. Apenas 1 dos 8 professores participantes disse que o aluno precisa estudar muito para a sua resolução. Entre os pais as respostas também se assemelham a dos professores, ainda que 15% considere que o aluno precisa estudar pouco para resolver o dever e um deles tenha indicado a resposta nada, o que em observação constatou-se que se trata de uma família onde a criança não faz dever de casa. Entre os alunos, as respostas se dividiram, contudo, a maioria das respostas, a saber 40% também foi “mais ou menos”, logo em seguida, 35% deles consideram que estudam muito para resolver o dever, o que para muitos aponta uma forma de expressar que queriam poder ter mais tempo fora da escola para outras finalidades que não a resolução do dever. Ainda confirmando a resposta de uma das famílias, temos um aluno que afirma não dispensar tempo algum com o dever, porque não o faz.

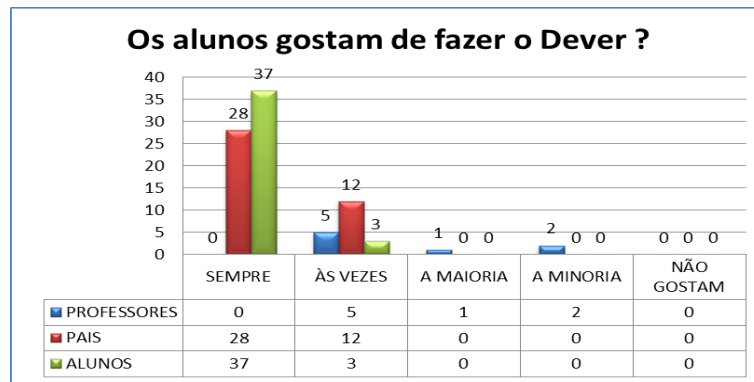


Esta foi uma tentativa de refinar a questão anterior mais precisamente ao fator tempo, a fim de apurar uma resposta mais precisa e objetiva. Os professores responderam que acreditam que os alunos levam até duas horas para a resolução. A grande maioria dos pais e alunos também segue a mesma afirmativa. Apenas um pai trouxe a resposta mais que duas horas e um pai e uma aluno responderam “nenhuma” pois não há dever de casa. Neste caso, observei que a professora não passa dever para esta aluna, por conta de ser uma discente que apresenta baixo rendimento em sala de aula e que raramente copia alguma coisa no caderno e muito menos o dever de casa e a professora pelo que foi observado não interfere nesta atitude.



Esta pergunta busca verificar o envolvimento dos professores com a prática. A maioria dos professores pais e alunos responderam que a correção do dever, se dá de forma pessoal e individual. O que de fato foi constatado nas observações. Uma porcentagem razoável também afirma que o professor recolhe os cadernos ou livros e devolve corrigidos, prática que não foi constatada nas turmas observadas, porém sabe-se que também é uma prática comum entre professores e vale observar que dos 8 professores participantes, somente 3 (um de cada ano), tiveram o acompanhamento em suas turmas. Um pai e 15% dos alunos afirmaram ser o dever corrigido no quadro. Esta prática também foi vista em sala de aula pelos mesmos professores que na maioria das vezes, os corrigia de forma individual, o que dar a entender que apesar de

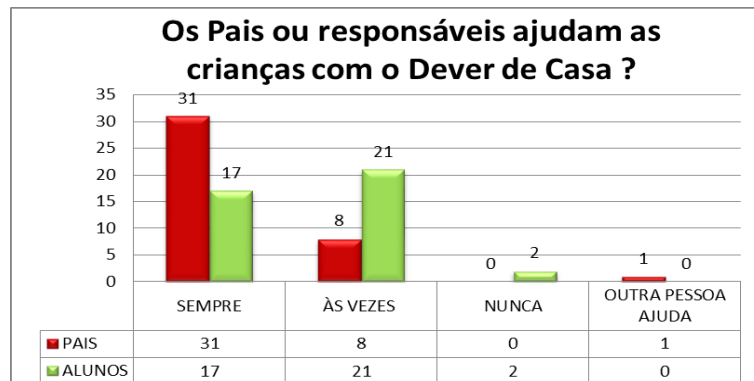
os professores darem preferência para resolver o dever de casa de forma individual, por diversos fatores eles nem sempre o fazem dessa forma. Portanto, afóra a correção individual outra forma mais observada de resolução foi a executada no quadro de forma coletiva; o que pode se justificar no fato de nem sempre o professor ter tempo em sala para uma correção individual, entre outros fatores. Faz-se interessante também observar, que mais de 25% dos pais não sabem a forma como o dever de casa é corrigido pelos professores. Para esses dados surgem várias proposições, desde se tratar de pais que não tem tempo para acompanhar a vida escolar dos alunos até outros que simplesmente não se preocupam com isso.



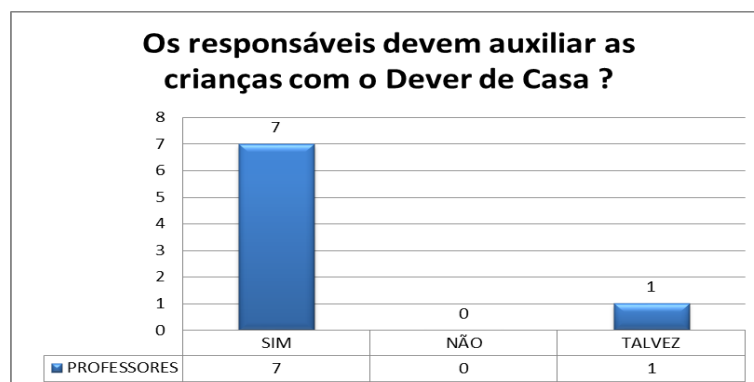
A busca aqui, é verificar o envolvimento do aluno e vale ressaltar que ainda que esta prática precise melhorar, só o fato da criança eventualmente não gostar de fazer, não a deve isentar disto, uma vez que a criança ainda está em processo de maturação e ainda não têm capacidades para decidir sozinho o que deve ou não fazer. Nesta afirmativa a maioria dos professores responderam “às vezes” o que se justifica em questões anteriores que eles próprios afirmam que nem todas as crianças o fazem e que o professor também percebe ou sabe que nem todos gostam de fazer. Dos 8 professores participantes; um afirmou que a maioria gosta e 2 afirmaram que a minoria gosta. Entre pais e alunos acima de 70% responderam que os alunos sempre gostam de fazer o dever e uma minoria respondeu às vezes, o que volta a trazer a importância de despertar o interesse dos alunos para que o dever de casa se torne uma tarefa prazerosa, criativa e atraente. Nenhuma das categorias respondeu que os alunos definitivamente não gostam de fazer o dever de casa.

O Professor e a escola precisam cada vez mais lançar mão das tecnologias para tornar o dever de casa atrativo e produtivo para os alunos. Pois como afirma (SILVA, 2012, p. 98) “Muitas escolas têm como objetivos ter um aluno crítico, porém nada se vê nas atividades propostas para casa que os estimule”. O dever de casa precisa ser uma tarefa muito bem

planejada e constantemente avaliada para que não seja apenas uma ferramenta de conflito entre os envolvidos pois essas questões do Dever de Casa podem fazer com que este, ao contrário do que se propõe seja objeto de desentendimento entre os envolvidos, reduzindo-se a um instrumento de queixas entre as partes.

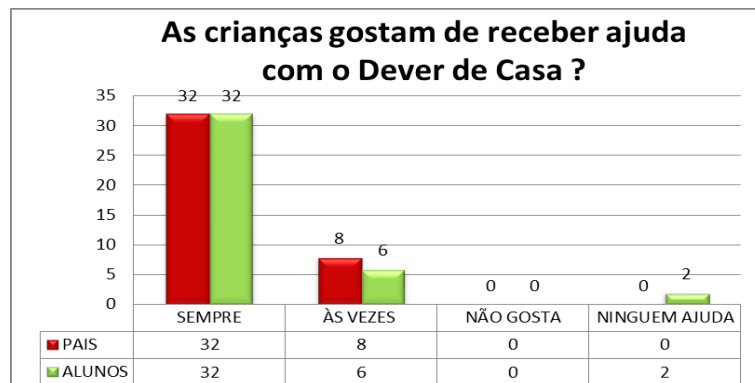


Aqui, busquei verificar o envolvimento dos pais na questão. Esta é uma das duas perguntas que só foi comum para pais e alunos. Mais de 75% dos pais afirmaram que sempre ajudam, 20% afirmaram que “às vezes” ajudam, sendo o motivo para não ajudarem sempre, por que os alunos nem sempre precisam ou solicitam ajuda e outros ainda alegam falta de tempo para tal. Um familiar afirma que não ajuda, mas que outra pessoa assume esta tarefa. Já entre os alunos pouco mais de 50% afirmam que às vezes são ajudados, uma percentagem não muito inferior afirmam que sempre são ajudados e apenas dois alunos responderam que ninguém os ajuda com o dever.

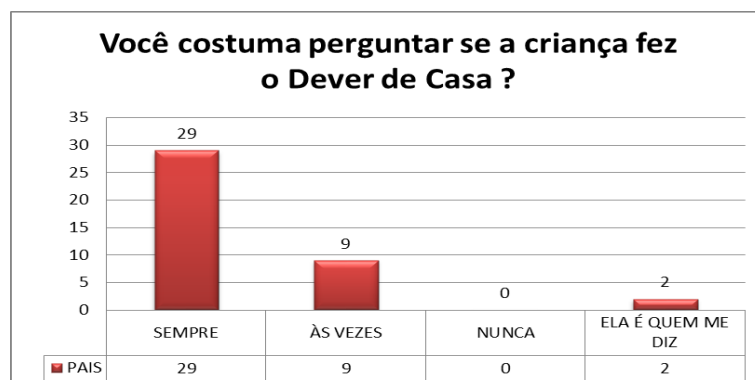


Em aproximação com o questionamento anterior, foi perguntado aos professores se estes concordam que as crianças devam ser auxiliadas pelos responsáveis com o dever. A resposta fica bem clara no quadro acima. Porém, em entrevista, a maioria dos professores

deixam claro que os pais devem auxiliar as crianças com o dever, porém não fazer por elas; sendo esta, uma prática percebida pelos professores principalmente nas menores faixa-etárias ou ano de escolaridade das crianças. Dialogando com as professoras sobre isso. Elas afirmam que para muitos pais se torna até mais prático fazer o dever pela criança do que acompanhá-la fazendo. Porém. Este não é o melhor a se fazer, uma vez que estaria limitando o potencial de desenvolvimento da autonomia.



Esta pergunta é de grande relevância neste trabalho, pois, a família precisa estar envolvida com o aprendizado da criança, o que sendo feito de forma saudável certamente será agente promotor de prazer para a criança o desenrolar das atividades. Como vemos, 80% de pais e alunos responderam que elas sempre gostam, o que demonstra que aspectos inclusive sociais e afetivos contribuem para a aprendizagem da criança. 20% dos pais e 15% dos alunos afirmaram que “às vezes” gostam; algumas crianças indagadas sobre o motivo da resposta “às vezes”, indicaram que o motivo da resposta se dá pela agressividade com que alguns pais utilizam quando as auxiliam a com o dever. Por fim 5% das crianças disseram que definitivamente não são ajudadas com o dever.

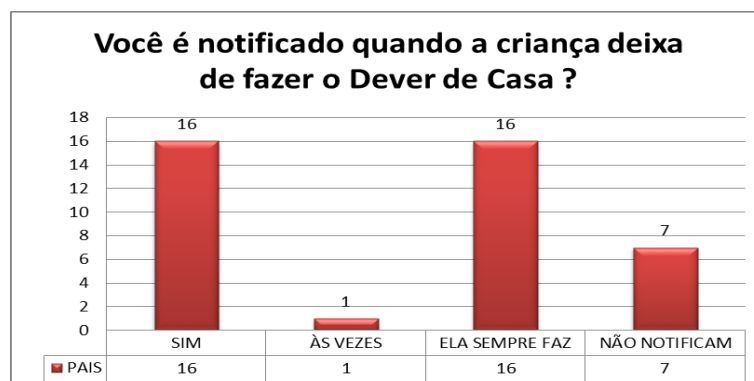


Esta pergunta foi feita aos pais no sentido de perceber se há interesse e participação dos mesmos na vida escolar da criança. Quase 72,5% responderam que sempre; 22,5% responderam às vezes e os 5% restantes respondem que nem chegam a perguntar, pois a própria criança já presta conta da execução do dever; o que, de fato ocorrendo, indica algo positivo que é buscado e esperado pelos professores nas crianças; a saber, a autonomia.

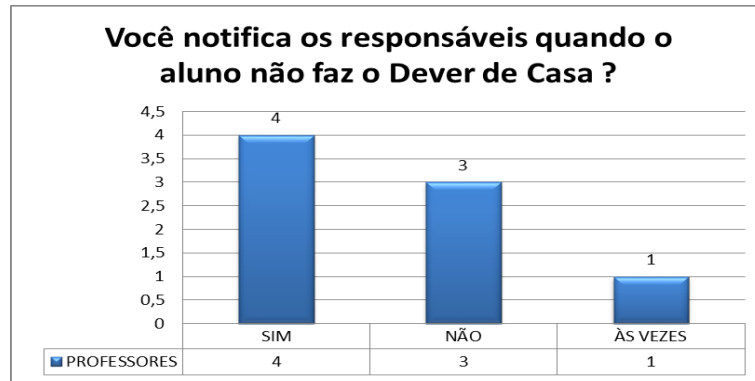


Ainda no sentido de perceber o interesse e participação dos pais, foi lhes perguntado se estes gostam de acompanhar a criança com o dever. A grande maioria respondeu que sempre, 15% respondeu que “às vezes” gosta e um participante afirmou que não acompanha.

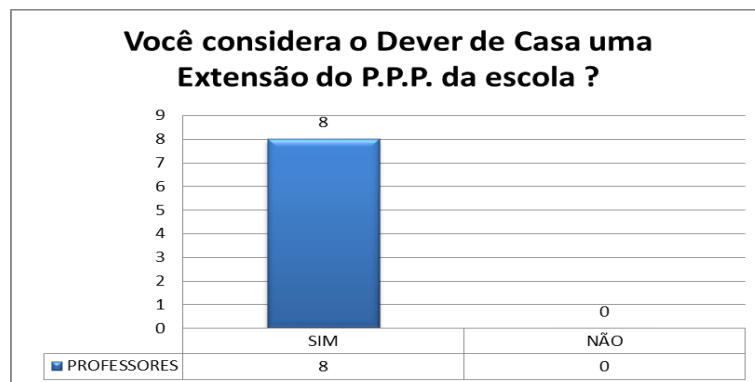
Silva (2012), constatou em sua pesquisa que as crianças até o terceiro ano do fundamental costumam ser melhor acompanhada pelos pais e que a partir do quinto ano é que os problemas começam a se acentuar, pois salvo em raras exceções, as crianças já não contam com o auxílio dos pais. Isso se justifica principalmente pela baixa escolaridade destes.



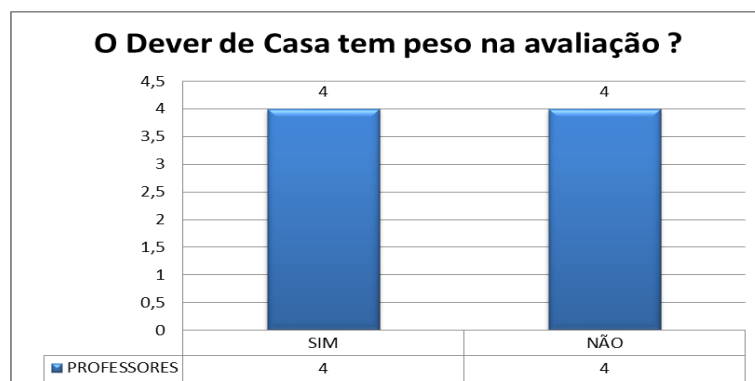
40% afirmaram que sim, outros 40% afirmaram que a criança sempre faz o dever, logo não houve a necessidade de notificação. 7 pais responderam que a escola não os notifica e apenas um disse que às vezes recebe esse tipo de notificação.



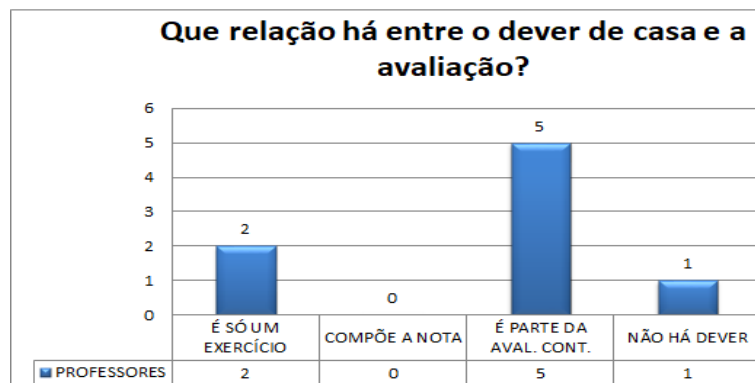
Perguntado aos professores se estes notificam os pais o fato de as crianças não estarem fazendo o dever. Metade deles afirmaram que sim, 3 deles disseram que não e 1 disse que “às vezes” notifica. A notificação é importante, mas, o professor deve cuidar para que este não seja o único meio de contato com os familiares.



Esta questão foi elaborada com objetivo de perceber se os professores entendem o dever de casa como uma forma de estender o currículo escolar para fora da sala de aula. A totalidade dos professores responderam que “sim”. Confirmando um dos principais sentidos do dever de casa percebido nas pesquisas anteriores.



O intuito aqui, é saber se o resultado do dever de casa compõe a nota das avaliações, ou se este é considerado pelos professores apenas um exercício. Os professores se dividiram na resposta. Metade afirmaram que sim e a outra metade, afirmou que não. Silva (2012, p. 103) afirma que “o Dever de Casa não deve ser instrumento de avaliação pelos erros e acertos dos alunos, mas a partir da verificação acerca da autonomia, das formas de raciocínio, do interesse e dos questionamentos dos educandos”.



A maioria dos professores respondeu que o dever de casa faz parte da avaliação contínua que é concebida nos termos da avaliação formativa que não está preocupada apenas com os resultados, mas com os processos que permeiam o aprendizado. Para Silva (2012, p. 104) “o momento da avaliação da aprendizagem ocorrerá em um constante introduzir, retomar, sistematizar e consolidar as competências e habilidades que o aluno deverá desenvolver durante o processo ensino-aprendizagem”.

4 ALGUMAS REFLEXÕES.

Partindo da compreensão de que a formação do sujeito está para além dos muros da escola, integrando-se nos âmbitos formais, não formais e informais, verifica-se a importância de estabelecer e promover melhorias na interação entre família e escola, para que os objetivos sejam alcançados. Nessa perspectiva, o dever de casa ainda é tido como o principal elo entre as partes. Porém, a participação da família não se resume em auxiliar a criança nos deveres escolares, pois isto tornaria esta parceria em uma via de mão única e o dever de casa acabaria como um fim em si mesmo. Neste sentido, os pais precisam assumir uma maior responsabilidade no que tange a educação de seus filhos e as escolas precisam dar mais

espaço para a participação dos pais em seu ambiente. É necessário que haja uma luta constante no sentido de integralizar a família ao contexto escolar e vice versa.

Família e escola precisam estar unidas em uma relação estreita pelo êxito do aluno. As trocas de informações entre ambas devem estar ligadas ao desenvolvimento dos saberes das crianças e não se reduzir ao apontamento de erros. Muitas vezes é desestimulante a forma como as tarefas são apresentadas aos alunos, totalmente desconectadas da realidade destes, não proporcionando uma aprendizagem significativa e ainda limitando-lhes a criatividade. A tarefa de casa deve ser possível para o aluno e não se tornar uma forma do professor se eximir da responsabilidade de ensinar; fazendo da aula uma atividade que se resume na correção e revisão do dever de casa do dia anterior e a aplicação de um novo dever para o dia seguinte. Contribuindo para sanar esta dificuldade, Menezes (2012) defende a ampla utilização das tecnologias nos deveres de casa, o que a princípio torna-se um desafio para professores e até mesmo para os alunos, mas por fim gera resultados favoráveis.

Algumas posições contrárias ao dever de casa como a de Garrett Redmond⁵ que figura na pesquisa de Carvalho (2004) chega a propor a sua abolição. Mas, considero que não seja este o caminho. Contudo, a tarefa de casa precisa ganhar novos sentidos. O professor precisa avaliar constantemente a sua prática, fazer análise dos resultados, retomar quando necessário o conteúdo dos deveres e sempre levar em conta o contexto do aluno. O dever de casa deve envolver um bom diagnóstico, planejamento, observações, registros, socialização, confronto de hipóteses e constante avaliação de modo que até o erro da criança, possa ser utilizado como forma de diagnosticar os avanços cognitivos. O dever de casa precisa ser pauta na formação inicial e continuada dos professores, para que estes, estejam sempre bem formados e informados sobre o assunto. Em fim, é necessário avançar da concepção de aluno consumidor para a de aluno produtor de conhecimentos.

O QUE SE CONCLUI

A pesquisa me permitiu depreender que o dever de casa faz uma interlocução sistemática entre os universos doméstico e escolar que quando bem trabalhado deixa de ser palco de tensões para ser um elo de mediação entre a tríade. A efetividade da importância do dever de casa está estreitamente ligada a participação da família e da escola. O envolvimento da família é, na maioria das vezes, um fator de sucesso no desenvolvimento do aluno. Assim sendo, escola e família precisam caminhar unidas, atuando como iguais, mantendo sempre o

⁵ Membro do conselho escolar em Half Moon Bay, Califórnia.

diálogo, a comunicação e a disposição às trocas de saberes. É natural que hajam tensões nesta relação, mas é necessário compreender que ambas exercem funções distintas e complementares, e a expectativa de uma sobre a outra não deve vislumbrar um objetivo maior que não seja o bom desenvolvimento do sujeito de direitos, que se apoie no conhecimento das gerações mais antigas e que avance em direção a um futuro mais digno.

Conclui deste trabalho, que o dever de casa deve articular seus conteúdos ao espaço de vivência dos educandos, a fim de que o aluno possa entender a sociedade no qual está inserido, bem como ser capaz de criar mecanismos de intervenção neste espaço, contribuindo para a qualidade de vida e para a justiça social. O dever de casa deve respeitar as especificidades da educação nesta faixa-etária, pautando-se em uma aprendizagem criativa e significativa que envolva os mais diversos sentidos e que o aprendizado tenha como eixo norteador as interações entre esses atores sociais, desenvolvendo no educando uma formação por inteiro, para a qual esta etapa de ensino contribui de forma tão significativa.

No início da pesquisa o tema me pareceu de pouca relevância científica, e com o avanço do trabalho percebi que até no meio acadêmico o tema não tem despertado a atenção de muitos pesquisadores e mesmo os atores envolvidos acabam não se dando conta da dimensão e importância deste. A pesquisa me fez perceber tanto a sua importância quanto a necessidade de que é preciso avançar, penso eu, não no sentido de depreciar a prática, mas a fim de tirarmos conclusões mais precisas e métodos mais eficientes de consolidarmos esta parceria entre professores, estudantes e suas respectivas famílias.

A pesquisa mostra que o dever de casa é uma ferramenta importante e eficaz na educação escolar principalmente pelo fato de ser uma atividade que extrapola o horário escolar de aulas, permitindo um aprofundamento do conteúdo, que ocorre na maioria das vezes e principalmente nesta faixa etária com a participação de familiares e amigos, trazendo para o estudante diversos benefícios já citados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. (1998). **Os três estados do capital cultural**. In M. A. Nogueira & Catani (orgs.), *Escritos de educação*.
- BRASIL, Ministério da Educação, SEF, (2002). **Educar é uma tarefa de todos nós**. Um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Etapas do ensino asseguram cidadania para crianças e jovens**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>>. Acesso em: 26 maio 2017.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 25 maio 2017.
- CARNEIRO, Berenice Victor. **Dever de casa, algumas reflexões**. Revista Educação, v. 2, p. 34-46, 2010.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. UFPB. **O dever de casa e as relações família-escola**. GT Sociologia da Educação (Trabalho), ANPED, 2003.
- _____. O dever de casa como política educacional e objecto de pesquisa. **Revista Lusófona de Educação**, v.8, n. 8, p. 85-101, 2006.
- _____. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisa, n. 110, p. 143-155, jul.2000.
- _____. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de pesquisa, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2013.
- _____. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 94-104, jan-abr. 2004.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; NASCIMENTO, Conceição dos S; PAIVA, Clotilde M de. O lugar do dever de casa na sala de aula. **Olhar de professor**, v. 9, n. 2, 2006.
- CARVALHO, M. E. P. de & BURITY, M. H. (2006). Dever de casa: visões de mães e professoras. **Olhar de professor**, v. 9, p. 31 - 46.
- CORREIA, S. L. C. P.; MENDONÇA, THYARA F. R.; SANTOS, T. C. Mediando as relações entre família e escola: a tarefa de casa enquanto prática educativa. In: XIII Congresso Nacional de Educação? **EDUCERE, 2017**, CURITIBA. ANAIS EDUCERE 2017. CURITIBA, 2017. p. 8239-8256.
- ENKVIST, Inger. *Repensar a Educação*. Trad. de Daniela Trindade. São Caetano do Sul, SP: Bunker editorial, 2014.

FARIAS, Joselma Medeiros. **Escola, família e a tarefa de casa**. 2013.

FOYLE, Harvey. C. **Homework**: A historical perspective or the merry-go-round goes round and round! p. 15-24. 1992

FRANCO, M. O. C. de M. (2002): Práticas familiares em relação ao dever de casa: Um estudo junto às camadas médias de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado, FAE, UFMG.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. P. 412 – 414.

HENRIQUES, Maria Eulália de Farias. **Os trabalhos de casa na Escola do 1.º Ciclo da Luz**: Estudo de caso. *Interacções*, v. 2, n. 2, 2006.

LEAL, Alzira Elaine Melo; SOUZA, Carlos Eduardo Gerszon de. **Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: Orientação básica para elaboração de trabalhos científicos**. Santa Maria: Sociedade Vicente Palloti, 2006. LIMA, Thaís Ramos de. **Dever de Casa: os diferentes pontos de vista**. Monografia, UNIRIO, 2013. 44 p.

MENEZES, Ana Maria Camin de. **Tarefa de casa e tecnologia**. 2012.

_____. **Tarefa de casa e tecnologia**. *Domínios de Linguagem*, v. 6, n. 2, p. 94-110.

PAULA, F. A. (2000). Lições, deveres, tarefa, para casa: novas e velhas prescrições para professoras. Campinas, SP: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Dever de casa**: questões em torno de um consenso. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 29, 2006.

_____. **Entre escolas e famílias**: revelações dos deveres de casa. *Paidéia*, v. 18, n. 40, p. 385-398, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Nilce; PICCHIONI, Marta Serra Young e CASCAPERA, Claudia de Mendonça. **Estudo sobre atitudes, valores e crenças a respeito do papel das famílias de alunos na fase inicial da escolarização no contexto da realização das "lições de casa"**: diálogo com a experiência quebequense. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, v. 3, n. 6, 2009.

SILVA, Tania Maria Paredes Barros da. **DEVERES DE CASA: ESCOLA X FAMÍLIA**. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, v. 11, n. 2, 2012.

SOARES, Enilvia Rocha Morato. **O dever de casa no contexto da avaliação de aprendizagens**. 2011.